

FORMAÇÃO DE TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LSB): OLHAR CRÍTICO SOBRE OS CURSOS DE FORMAÇÃO

Daiane Ferreira¹Peterson Simões²

Resumo: A formação de tradutores e/ou intérpretes da língua de sinais brasileira se tornou foco de profissionalização para esse grupo de profissionais em ascensão. Destaca a atuação dos primeiros intérpretes, os passos para a institucionalização profissional e a criação de cursos de formação continuada, extensão, cursos de graduação, cursos de pós-graduação Lato Sensu e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Este trabalho irá focar nos cursos de graduação e formação continuada. Faremos uma análise crítica sobre a formatação curricular, disciplinas específicas para traduzir e/o interpretar. o foco do trabalho consiste na teoria construtivista, de que mente humana se molda segunda a reciprocidade com o outro em seu meio. Os primeiros profissionais atuavam sem ter nenhuma formação ou instrução acerca de técnicas entre a língua de partida e a língua de chegada.

Palavras-chaves: Língua de Sinais Brasileira, Tradutor e/ou Intérprete, Cursos de Formação, Construtivismo.

¹ Possui graduação em Pedagogia e Especialização em Educação especial: Educação Bilíngue para surdos - LIBRAS/Língua Portuguesa - Respectivamente pela Faculdade Educacional de Araucária (2009) e Faculdade de Tecnologia América do Sul. Mestra em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET/UFSC. Instrutora certificada pela FENEIS - 2007 e certificação de Proficiência no uso e ensino da LIBRAS - 2009. Tem experiência na área de Educação de surdos, no ensino de LIBRAS como L1 para pessoas surdas e no ensino de L2 para pessoas ouvintes.

² Graduado em Letras-Libras (bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC (2012), Pós-graduando no curso de especialização de Educação Especial: Educação Bilíngue para surdos Libras / Língua Portuguesa na Faculdade de Tecnologia América do Sul (2015). Também proficiente na tradução e interpretação de Libras/ Língua Portuguesa/Libras certificado pelo Exame Nacional para para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa PROLIBRAS realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Atualmente é tradutor e intérprete de Libras na Universidade Federal do Paraná.

Abstract: The training of translators and / or interpreters of Brazilian sign language has become a focus of professionalization for this group of professionals on the rise. It emphasizes the performance of the first interpreters, the steps for professional institutionalization and the creation of continuing training courses, extension, undergraduate courses, Lato Senso postgraduate courses and postgraduate studies at master's and doctoral level. This work will focus on undergraduate and continuing education courses. We will make a critical analysis about the curricular formatting, specific disciplines to translate and / or interpret. The focus of the work is the constructivist theory, of which the human mind shapes the second reciprocity with the other in its environment. The first professionals worked without any training or instruction on techniques between the source language and the target language.

Keywords: Brazilian Sign Language, Translator and / or Interpreter, Training Courses, Constructivism.

INTRODUÇÃO

A partir do reconhecimento legal pela lei 10.436/02 a língua de sinais brasileira (LSB) oportunizou ao surdo o direito em igualdade linguística e possibilidade de ingressar em universidade brasileira para uso e ensino de sua língua.

Mais tarde, com a regulamentação da lei pelo decreto federal 5.626/05 e do art 18 da lei 10.098/00 que trata da acessibilidade comunicacional, a comunidade surda conquistaria espaço em universidades, escolas ou salas com profissionais bilíngues, atendimento na saúde respeitando sua especificidade linguística e formação de tradutores e/ou intérpretes de LSB-Língua Portuguesa. O mesmo decreto especifica que pessoas surdas e ouvintes atuem como tradutores e/ou intérpretes. O capítulo V que trata da formação do tradutor e intérprete em seu inciso III, diz: III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos (grifo nosso).

O trabalho se baseará na teoria construtivista, que norteia o desenvolvimento humano da inteligência que são determinados por ações do meio, ou seja, da sociedade em si. A teoria construtivista se encaixa no contexto sócio-histórico dos primeiros

ARTIGO

profissionais em formação. O conceito dessa corrente teórica é no desenvolvimento por partilhar experiências com outras pessoas. Construtivismo é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. A ideia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Com base nessa teoria, os primeiros tradutores e/ou intérpretes não tinham nenhuma sistematização acerca do trabalho, era puramente empirista e com o tempo se alcançou a excelência pela repetição em vários espaços de atuação: em uma consulta médica, em reuniões de pais e mestres, conflitos familiares, diálogos e mesmo no âmbito jurídico. Em contrapartida, os tradutores-intérpretes surdos surgiram em um contexto semelhante, mas sobre uma ótica diferenciada, tendo em vista o foco no ato tradutório e interpretativo.

TRADUTORES ATORES SURDOS DO CURSO LETRAS LIBRAS

Com a criação do curso de Letras Língua Brasileira de Sinais Licenciatura em 2006 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como mantenedora e outras 8 instituições espalhadas pelo Brasil, viu-se a necessidade de disponibilizar no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) os materiais em LSB para o público em sua maioria surdos. Para isso, a UFSC criou uma equipe de tradutores atores surdos para traduzir os textos bases do curso em língua de sinais. A equipe era composta pelos seguintes tradutores atores: Flaviane Reis, Fabiano Souto, Ana Regina Campello, Heloise Gripp, Letícia Fernandes, Germano Dutra, Rodrigo Custódio, Rimar Romano e Débora Campos compunham a equipe de tradutores atores do curso de Letras LIBRAS modalidade EaD (educação a distância).



FIGURA 1: Hiperface do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) com texto traduzido para a LSB com a tradutora atriz Ana Regina Campello. Fonte: <http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/index.htm>.

De acordo com Quadros e Xavier (2008, p. 175), o termo usado para tradutor ator para uma plataforma virtual de ensino e aprendizagem no curso de modalidade EaD é descrita da seguinte forma:

Os tradutores são atores que, depois de pensar sobre o texto na LF (língua fonte escrita) e elaborar o texto na LA (língua alvo LSB) com seus pares, posicionam-se diante de uma câmera de vídeo e gravam sua própria tradução. Os seus leitores o vêem como parte do texto assim, tradutor e texto em Língua de Sinais formam uma simbiose estranha aos tradutores de línguas escritas.

Como explicado pelos autores, outro efeito de modalidade é que o corpo do tradutor ator surdo está amostra e sua coautoria está diante dos “leitores” do texto em LSB, que nesse caso são os estudantes do curso de Letras LIBRAS. O procedimento e os passos da tradução é desde a leitura do texto base, discussão com seus pares surdos, criação de uma interlíngua ou glosas para apoio na sinalização, gravação em vídeo, edição e revisão da tradução. Um dos problemas encontrados por Quadros e Xavier (2008, p. 35) que se houvesse erro no vídeo já gravado, deveria se fazer toda a filmagem, pois era impossível editar estas partes sem prejudicar todo o vídeo.

A equipe atuou nas duas edições do curso de Letras LIBRAS 2006, licenciatura e em 2008 com a criação do curso de Bacharelado em Letras LIBRAS, que foca a formação para tradutores e/ou intérpretes de LSB / Língua Portuguesa / LSB.

CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA PARA TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE DE LSB / LÍNGUA PORTUGUESA SURDO

A certificação de proficiência em LSB / Língua Portuguesa para uso e ensino e tradutor e/ou intérprete teve seu primeiro edital publicado em 21 de setembro de 2006 e sua prova ocorreram em 28 de janeiro de 2007. Nas quatro primeiras edições não houve abertura para que surdos pudessem concorrer à certificação como tradutores e/ou atores surdos. Somente na prova de 2010 houve a possibilidade de certificar tradutor ator surdo. Devido o trabalho pioneiro iniciado por aquele grupo de surdos da UFSC e interpretação do decreto federal, onde não apenas pessoas ouvintes, mas também pessoas surdas poderiam concorrer como candidatos para a referida certificação.

Não foi diferente no ano posterior que devido uma portaria normativa publicada pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, transferindo ao Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES a responsabilidade de organizar o referido processo. Entre 2012 e 2013 o INES, juntamente com a COPERVE-SC, UFSC e INEP lançaram edital para a certificação que concedia aos surdos certificarem-se como tradutores e/ou intérpretes de Língua Portuguesa / LSB / Língua Portuguesa.

Tendo em vista os estudos de Santos (2006), Masutti (2007) e Quadros e Xavier (2008). A análise foi realizada em três diferentes cursos de formação para tradutores e/ou intérpretes de LSB-Língua Portuguesa e consistirá no foco de aprendizagem, disciplinas específicas de traduzir e interpretar, conceitos teóricos, noção de linguística e ensino da LSB.

Os tipos e níveis dos cursos de formação para tradutores e/ou intérpretes serão: a) Cursos de formação continuada; b) Cursos em nível de graduação.

Para os cursos de formação continuada iremos designar pseudônimos como Instituição A e para os cursos de nível de graduação Instituição B. Apresentarei os currículos dos cursos e suas propostas de formação.

CURSOS DE FORMAÇÃO PARA TRADUTORES E/OU INTÉRPRETES DE LSB / LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CURRICULAR

Para presente investigação foram escolhidos dois tipos diferentes de formação para tradutores e/ou intérpretes de LSB

/ Língua Portuguesa de instituições de ensino, duas Instituição de Ensino Superior (IES) e uma fundação. Iremos designar a primeira instituição A, com o curso a nível de formação continuada e a segunda será instituição B com cursos a nível de graduação.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Como introduzido nesse estudo, os primeiros tradutores e/ou intérpretes de LSB emergem de familiares, por conhecer e conviver com surdos e o meio religioso. Com o tempo, foram organizados cursos e encontros para promover a profissionalização dos primeiros tradutores e/ou intérpretes. De acordo com Masutti e Santos (2008, p. 160), este grupo passa a se organizar como uma categoria independente:

I Encontro Nacional de Intérpretes, organizado pela FENEIS no Rio de Janeiro em 1988, II Encontro Nacional, também, no Rio de Janeiro em 1992; I Encontro Nordestino de Intérpretes de Libras, realizado em João Pessoa, em 1998; I Seminário de Intérpretes, realizado em São Paulo, em 2001; I e II Encontro de Intérpretes do estado de Santa Catarina, realizados em Florianópolis, respectivamente, no ano de 2004 e 2005.

Estes encontros foram importante para que estes primeiros profissionais articulassem uma política e proposta de institucionalização como profissionais da tradução. Hoje várias instituições organizam cursos para promover formação acadêmica e profissional. A instituição A, trás a seguinte proposta para formação e capacitação de tradutores e/ou intérpretes de LSB / Língua Portuguesa.

Organização curricular do curso de formação continuada:

FORMAÇÃO DE TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LSB): OLHAR CRÍTICO SOBRE OS CURSOS DE FORMAÇÃO

DIA DA SEMANA	DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO
	09 /05 a 17/05	Nas Gerências	<ul style="list-style-type: none"> Encontro Presencial - I (15hrs presencial); 09 e 10 de maio – Polo de Itajai 13 e 14 de maio – Polo FCEE 16 e 17 de maio – Polo Tubarão
Segunda a domingo	15 a 19/05	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Breve histórico e Perspectivas Éticas do ILS (10hrs à distância);
Segunda a domingo	20 a 26/05	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (10hrs à distância);
Segunda a domingo	27/05 a 02/06	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> O intérprete na educação: professor ou técnico? (10hrs à distância);
Segunda a domingo	03 a 09/06	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Glossário de Ciências (10hrs à distância);
Segunda a domingo	10/06 a 16/06	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Glossário de Língua Portuguesa (10hrs à distância);
Segunda a domingo	17/06 a 23/06	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Glossário de Matemática (10hrs à distância);
Segunda a domingo	24/06 a 30/06	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Glossário de História (10hrs à distância);
Segunda a domingo	01/07 a 12/07	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Glossário de Geografia (10hrs à distância);
	04/07 a 12/07	Nas Gerências	<ul style="list-style-type: none"> Encontro Presencial - II (15hrs presencial) 04 e 05 de julho – Polo de Itajai 08 e 09 de julho – Polo FCEE 11 e 12 de julho – Polo Tubarão
Segunda a domingo	05/08 a 11/08	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da Interpretação (10hrs à distância);
Segunda a domingo	12/08 a 18/08	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Atividade prática de Interpretação I (10hrs à distância);
Segunda a domingo	19/08 a 25/08	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Atividade prática de Interpretação II (10hrs à distância);
Sexta	26/08 a 01/09	Plataforma moodle	<ul style="list-style-type: none"> Entrega de Atividade e de Encerramento (10hrs à distância);

A proposta desse curso tem como intuito capacitar tradutores e/ou intérpretes de LSB que já atuam em escolas inclusivas do estado de Santa Catarina. O curso é na modalidade EaD com encontros presenciais e atividades a serem cumpridas pela plataforma Moodle. Além das atividades os participantes podem comentar e manter contato com os professores do curso por fóruns de notícias, fóruns específicos para prática tradutória e/ou interpretativa.

As disciplinas específicas com foco em tradução e/ou interpretação foram seis totalizando setenta horas/aulas de prática. Além das disciplinas que foram trabalhadas como ciências, língua portuguesa, matemática, história e as demais que fazem parte da grade obrigatória para a educação básica. O curso tem como

objetivo capacitar profissionais que atuam como tradutores e/ou intérpretes na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

CURSO DE FORMAÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO

A formação a nível superior para tradutores e/ou intérpretes de línguas orais em cursos de graduação em instituições de ensino superior, no caso das instituições federais são classificados como cursos de bacharelado. A instituição A tem uma proposta de formação para tradutores e/ou intérpretes de LSB / Língua Portuguesa na modalidade EaD.

Abaixo apresento a proposta curricular para o curso de formação de tradutores e/ou intérpretes a nível de graduação:

Organização curricular de curso de graduação (Bacharelado):

DISCIPLINAS	
1º período	Fundamentos da Educação de Surdos <u>Introdução aos Estudos da Tradução</u> <u>Estudos da Tradução I</u> Estudos Linguísticos Introdução a Educação a Distância
2º período	Escrita de Sinais I <u>Estudos da Tradução II</u> Língua Brasileira de Sinais I Fonética e Fonologia Morfologia
3º período	Escrita de Sinais II Língua Brasileira de Sinais II Síntaxe Aquisição da Linguagem Sociolinguística
4º período	Escrita de Sinais III <u>Estudos da Tradução III</u> Aquisição de Segunda Língua Língua Brasileira de Sinais III <u>Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I</u>
5º período	Literatura Surda Leitura e Produção de Textos Língua Brasileira de Sinais IV Semântica e Pragmática Psicolinguística
6º período	Análise do Discurso <u>Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I</u> Língua Brasileira de Sinais V <u>Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II</u> Aquisição da Língua de Sinais
7º período	<u>Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II</u> Língua Brasileira de Sinais VI <u>Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III</u> <u>Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais</u>

8º período	<u>Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</u> <u>IV</u> <u>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</u> <u>Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa</u>
------------	---

A graduação tem duração de quatro anos e tem como intuito a formação de profissionais que atuem na educação básica e no ensino superior. Em sua proposta apresenta disciplinas em estudos da tradução totalizando duzentos e quarenta (240) horas/aula de curso, estas disciplinas abordaram autores e teorias dos estudos da tradução. Além destas, há mais quatro disciplinas de laboratório de tradução e/ou interpretação sessenta (60) horas/aula cada disciplina. Essas disciplinas laborais teve como principal foco a prática de traduzir textos como língua fonte a LSB e o português, na sua forma escrita, sinalizada e de voz.

Observa-se que duas disciplinas denominadas como tradução e interpretação de língua de sinais I e II. Estas tiveram como propostas problemas a serem trabalhados na atuação com a comunidade surda, em sala de aula, em espaços médicos, jurídicos e de conferência. Uma disciplina de estágio em interpretação e por último o trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre tradução comentada.

CONCLUSÃO

A análise feita nos currículos dos cursos de formação para tradutor e/ou intérpretes de LSB / língua portuguesa nos da uma visão geral da situação em que estes cursos são organizados e suas propostas trabalhadas. Observa-se que não há em nenhum dos currículos há uma disciplina que tenha foco soletração manual tanto para sinais soletrados quanto para empréstimo linguístico, nomes de pessoas, lugares e outros que não possuem um sinal já convencionalizado. Isto se torna um problema, visto que a língua é ensinada em alguns cursos de formação.

Mudanças estruturais nesses currículos são de fundamental importância devido à institucionalização profissional e visibilidade que estes tradutores e/ou intérpretes alcançaram no decorrer dos anos. Outra análise feita são em atividades que tenham como língua de chegada a LSB, ou seja, interpretação de voz. Poucos são os treinos realizados nessa modalidade de interpretação, haja vista que a “voz” do surdo seja entendida

como ele realmente queira e com linguagem adequada. Mudanças e adequações estruturais possam ser feitas nesses cursos de formação e que mais profissionais qualificados possam emergir com uma boa qualificação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Lincoln Paulo; JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei. Estudos da tradução II. Caderno de estudo, texto base. UFSC, CCE. Florianópolis, 2009.

GUERINE, Andreia. Introdução aos estudos da tradução. Cadernos de estudos, texto base. UFSC, CCE. Florianópolis-SC, 2008.

LACERDA, Cristina B. F. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Medição, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia de. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cedes, vol. 26, Nº 69, P. 163-184. Campinas, 2006.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares. O Fenômeno de Ser Intérprete. Org.: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.). Estudos Surdos IV, p. 394-406. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

MASUTTI, Mara Lúcia. Tradução cultural: Desconstruções logofonocêntricas em zona de contato entre surdos e ouvintes. UFSC, CCE. Florianópolis-SC, 2007.

MASUTTI, Mara Lúcia; PATERNO, Uéslei. Tradução e Interpretação de LIBRAS. Cadernos de estudos, Texto base. UFSC, CCE. Florianópolis-SC, 2011.

MASUTTI, Mara Lúcia; SANTOS, Silvana Aguiar dos. Intérprete de língua de sinais: uma política em construção. In: QUADROS, Ronice Muller de. Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. P. 150-169.

MASUTTI, Mara Lúcia; SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Tradução e Interpretação de LIBRAS I. CCE, UFSC. Florianópolis, 2011. P. 18, 19.